



Trabalho 914

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES E OBESIDADE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Rita de Cássia de Assunção Monteiro⁽¹⁾; Ellen Albuquerque de Freitas⁽²⁾; Roberta Amaral Clebis⁽³⁾

Introdução: Os transtornos alimentares são enfermidades graves de etiologia multifatorial caracterizados por distúrbios do consumo alimentar, excessiva preocupação com o peso e a forma corporal, medo mórbido de engordar, redução voluntária do consumo alimentar com emagrecimento extremo, ingestão maciça de alimentos seguida de purgação, percepção distorcida da forma corporal e auto-avaliação baseada no peso e na forma física⁽¹⁾. Os transtornos alimentares podem levar a limitações físicas, emocionais e sociais, apresentando alto grau de morbimortalidade, estando, cada vez mais, no foco da atenção dos profissionais da área da saúde⁽²⁾. A obesidade é uma doença metabólica e neuroendócrina caracterizada por um quadro de inflamação crônica de baixo grau, com acúmulo excessivo de gordura em tecido subcutâneo e outros tecidos, elevando a morbimortalidade dos indivíduos⁽³⁾. O aumento do peso corporal tem origem multifatorial, havendo forte influência de fatores psicológicos e socioculturais, muitas vezes decorrentes de um padrão de beleza atual extremamente magro e inatingível para a maioria das pessoas⁽³⁾. O estreito e constante contato entre o enfermeiro e o paciente faz deste primeiro importante elo na cadeia entre o conhecimento científico e o senso comum, o colocando também numa situação privilegiada para identificação de possíveis sinais e sintomas de risco para o desenvolvimento de enfermidades⁽⁴⁾. **Objetivos:** Analisar comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e obesidade em acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em Manaus (AM); avaliar o comportamento alimentar dos acadêmicos de Enfermagem; analisar a incidência de distúrbios do peso; verificar a presença de fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e obesidade; discutir o papel do enfermeiro no acompanhamento dos transtornos alimentares e da obesidade. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, com análise quantitativa, realizada com acadêmicos de enfermagem do primeiro ao oitavo períodos da UEA, no período de abril de 2011 a junho de 2012, consistindo na aplicação dos questionários auto preenchíveis EAT-26 (Eating Atitudes Test) e BITE (Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo) modificado. Os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Excel. O presente estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEA e aprovado sob o protocolo 057/11. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). **Resultados:** A amostra foi constituída de 177 acadêmicos de enfermagem matriculados entre o 1º e 8º períodos, em sua maioria mulheres (70,4%) com faixa etária prevalente entre 20 e 29 anos (63,3%). No que concerne ao comportamento alimentar, 15,2% dos homens e 19,1% das mulheres referiram realizar diariamente quatro refeições (desjejum, almoço, lanche e jantar) e 50% dos homens e 40,4% das mulheres realizavam somente as três principais refeições (desjejum, almoço e jantar). O desjejum foi a refeição com maior prevalência de rapidez na sua realização, provavelmente, devido ao fato de que os acadêmicos obedecem a um horário rígido de início de suas atividades na universidade e as aulas práticas geralmente ocorrem em locais distantes, ocasionando a necessidade dos mesmos saírem de

1. Mestre. Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas. monteiro.meza@gmail.com;

2. Enfermeira. Enfermeira Residente da Universidade do Estado do Amazonas. ellen.eaf@hotmail.com;

3. Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. robertaclebis@yahoo.com.br



Trabalho 914

suas residências em horários aquém do habitual. De acordo com a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), encontrou-se entre o sexo masculino: 4,4% de baixo peso, 32,6% de sobrepeso e 10,9% de obesidade e, entre o sexo feminino: 6,1% de baixo peso, 20,6% de sobrepeso e 5,3% de obesidade. Em relação aos sintomas de risco para transtornos alimentares constatou-se que 2,2% dos homens e 10,7% das mulheres apresentaram EAT-26 positivo (pontuação ≥ 21). Na escala de sintomas do BITE, 3,0% nas mulheres tiveram BITE positivo (pontuação ≥ 20) e 26,1% dos homens e 26,7% das mulheres tiveram BITE médio (pontuação entre 10 e 19). A escala de gravidade do BITE apontou gravidade alta (pontuação ≥ 10) em 7,7% dos indivíduos de ambos os sexos, gravidade média (pontuação de 5 a 9) em 25,6% das mulheres e 7,7% dos homens, e gravidade baixa (pontuação < 5) em 84,6% dos homens e 64,1% das mulheres. **Conclusões:** Na avaliação do comportamento alimentar dos acadêmicos verificou-se inadequação em relação ao número de refeições diárias realizadas, havendo a omissão dos lanches e maior velocidade na realização do desjejum. A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada foi preocupante, apontando para a necessidade de incorporação de hábitos alimentares e de vida mais saudáveis. Os resultados obtidos no presente estudo revelaram que os acadêmicos apresentaram fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, apesar dos números encontrados terem sido menores que os observados em outros estudos. Considerando que neste cenário não é realizado o diagnóstico de transtornos alimentares, apenas a identificação de comportamentos de risco para o desenvolvimento dos mesmos, o principal papel do enfermeiro é o educativo. Detectar os primeiros sinais e sintomas dos transtornos alimentares pode ser difícil, levando em consideração que muitas vezes os mesmos só são perceptíveis após anos da instalação. No que concerne à obesidade, cabe também ao enfermeiro o papel de educador, buscando sensibilizar os indivíduos com sobrepeso e obesidade dos malefícios dessa doença crônica. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** É de suma importância, que o profissional de enfermagem amplie sua compreensão sobre os transtornos alimentares e a obesidade, buscando uma abordagem educativa que privilegie a interação com o indivíduo, e até mesmo com sua família, ultrapassando o papel de mero transmissor do conhecimento científico, de modo a contribuir efetivamente para a prevenção de comportamentos de risco e para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Transtornos alimentares, obesidade, enfermagem.

Eixo temático: EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Referências:

1. Alvarenga MS, Scagliusi FB, Phillipi ST. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev Psiq Clín.* 2011; 38(1): 3-7.
2. Oliveira LL, Hutz CS. Transtornos alimentares: O papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. *Psicol estud* 2010 Jul/Set; 15(3): 575-82.
3. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO. *Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2009/2010*. 3ª ed. São Paulo: AC Farmacêutica; 2009.
4. Grandó LH, Rolim MA. Os transtornos da alimentação sob a ótica dos profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2006;19(3):265-70.